



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

LUZINETE DE OLIVEIRA BARBOSA

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA
REDE PÚBLICA: REFLEXÕES ACERCA DE METODOLOGIAS COMO
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS**

ARAPIRACA – AL
2020

LUZINETE DE OLIVEIRA BARBOSA

**PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA
REDE PÚBLICA: REFLEXÕES ACERCA DE METODOLOGIAS COMO
FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em
Letras – Inglês da Universidade Aberta do Brasil
(UAB)/Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
como requisito para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Juliano Bezerra Brandão de
Freitas

**ARAPIRACA - AL
2020**

Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Biblioteca Campus Arapiraca - BCA
Bibliotecário Responsável: Márcio Thiago dos Santos Albuquerque CRB - 4 / 2052

B238p Barbosa, Luzinete de Oliveira
Processo de ensino-aprendizagem em Língua Inglesa na rede pública: reflexões acerca de metodologias como ferramentas pedagógicas / Luzinete de Oliveira Barbosa. – Arapiraca, 2021.
30 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa - EAD) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2021.

Orientador: Prof. Me. Juliano Bezerra Brandão de Freitas.

Bibliografia: 27-29

1. Ensino-aprendizagem. 2. Língua inglesa – metodologias de ensino. 3. Rede pública de ensino. 4. Educação. I. Freitas, Juliano Bezerra Brandão de. II. Título.

CDU 81



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE ALAGOAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
COORDENAÇÃO DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL



ATA DA REUNIÃO DE JULGAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DO/AALUNO/A: Luzinete de Oliveira Barbosa

MATRÍCULA:14110833

CURSO: (X) Letras Inglês Ead

TITULO DO TCC: PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESANA REDE PÚBLICA: RELFEXÕES ACERCA DE METODOLOGIAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

A o (s) 15 dia(s) do mês de janeiro do ano de 2021 reuniu-se a Comissão Julgadora do trabalho acima referido, assim constituída:

Prof./a Orientador/a: Juliana Bezerra Brandão de Freitas

1º Prof./a Examin./a: Benyelton Miguel dos Santos

2º Prof./a Examin./a: Paulo Rogério Stella

que julgou o trabalho (X) APROVADO () REPROVADO, atribuindo-lhe as respectivas notas:

Prof./a Orientador/a: 8,0 (Oito inteiros)

1º Prof./a Examin./a: 7,5 (Sete inteiros e cinco décimos)

2º Prof./a Examin./a: 8,5 (Oito inteiros e cinco décimos)

totalizando, assim a média 8,0 (Oito inteiros),

e autorizando os trâmites legais. Estando todos/as de acordo, lavra-se a presente ata que será assinada pela Comissão.

Maceió, 15 de janeiro de 2021

Juliana Bezerra Brandão de Freitas
Prof./a Orientador/a:

Benyelton Miguel dos Santos
1º Prof./a Examin./a:

Paulo Rogério Stella
2º Prof./a Examin./a:

VISTO DA COORDENAÇÃO
Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - SIAPE 1864872
Coordenador de

TODA COORDENAÇÃO
Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz - SIAPE 1864872
Coordenador de Letras-Inglês Ead da FALE-UFAL



Campus A.C. Simões

Campus A.C. Simões

Tabuleiro do Martins

CEP:57072-900

Maceió - AL

Lourival Melo Mota. s/n

Tabuleiro do Martins

CEP:57072-900

Maceió — AL

DEDICATÓRIA

Ao meu amado filho e toda a minha família, em especial minha querida mãe.

EPÍGRAFE

“Como qualquer processo cíclico e reflexivo que tem um ponto de partida que desencadeia muitos outros sucessivamente, o processo de aprender e de ensinar inglês em escolas públicas possui o seu ponto de partida e o de chegada”.

Jussara Olivo Rosa Perin

RESUMO

Há um consenso tácito produzido através das vivências de que o ensino do inglês em escolas públicas atualmente é carregado de dificuldades e críticas, no entanto é uma ferramenta importante para inserção dos sujeitos em diversos contextos sociais, no tocante a isso se revela um dilema que nos permite refletir como oportunizar o acesso ao mundo tecnológico e cultural ao passo que nem todos tem o domínio da língua inglesa. Com o avanço da tecnologia e a população do planeta se comunicando pelos mais variados meios, quem antes dominar outras línguas certamente terá melhores condições para aprender e conhecer mais. Dessa forma justifica-se a realização deste estudo, ao passo que o mesmo torna-se uma contribuição para a construção desse saber, bem como pode auxiliar outros estudos subsequentes. Propõe-se aqui realizar uma reflexão acerca do processo de ensino- aprendizagem de Língua Inglesa - LI bem como investigar as principais metodologias utilizadas nesse processo por meio de uma revisão sistemática de literatura, tendo como procedimento metodológico uma pesquisa bibliográfica, através de buscadores em diversas plataformas como o Scielo, dentre outros periódicos, utilizando descritores relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em LI. Os resultados demonstraram as diversas dificuldades enfrentadas nesse processo, bem como escassez muitas vezes de recursos para realizar aulas de qualidade, o que pode vir a ser um empecilho, superado muitas vezes pela capacidade de inovação e adaptação dos professores. Concluiu-se então, que o processo de ensino- aprendizagem de LI em escolas públicas é um processo que atravessa diversas variáveis e que as metodologias de ensino muitas vezes são reflexo do contexto sociocultural, da época e das necessidades dos alunos, bem como da disponibilidade das instituições, além disso, atuam como ferramentas auxiliares no processo de ensino-aprendizagem, facilitando assim o aprendizado da LI em escolas públicas.

Palavras-chaves: Ensino-Aprendizagem. Inglês. Rede Pública. Metodologias.

ABSTRACT

There is a tacit consensus produced through the experiences that the teaching of English in public schools is currently fraught with difficulties and criticism, however it is an important tool for the insertion of subjects in different social contexts, with regard to this it reveals a dilemma that it allows reflecting on how to provide access to the technological and cultural world, while not everyone is fluent in English. With the advancement of technology and the population of the planet communicating by the most varied means, whoever masters other languages will certainly have better conditions to learn and learn more. This way it is justified to carry out this study, while it becomes a contribution to the construction of this knowledge, as well as to help other subsequent studies. It is proposed here to carry out a reflection on the teaching-learning process of English Language - LI as well as to investigate the main methodologies used in this process through a systematic literature review, having as methodological procedure a bibliographic search, through searchers in several platforms such as Scielo, among other journals, using descriptors related to the teaching-learning process in LI. The results demonstrated the various difficulties faced in this process, as well as the often shortage of resources to carry out quality classes, which can prove to be an obstacle, often overcome by the capacity for innovation and adaptation of teachers. It was concluded, then, that the teaching-learning process of IL in public schools is a process that crosses several variables and that the teaching methodologies are often a reflection of the socio-cultural context, the time and needs of the students, as well as the availability institutions, in addition, act as auxiliary tools in the teaching-learning process, thus facilitating the learning of LI in public schools.

Key-words: Teaching-Learning. English. Public network. Methodologies.

LISTA DE ABREVIATURAS

LE Língua Estrangeira

LI Língua Inglesa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	SEÇÃO I	12
2.1	O Ensino da Língua Inglesa	12
2.2	Desenvolvimento da Linguagem	14
2.3	Fatores Importantes Para a Aprendizagem da Língua Inglesa	17
3	SEÇÃO II	20
3.1	O Ensino de Língua Inglesa: O Desafio Dessa Disciplina no Âmbito Educacional Público	20
3.2	O Processo de Ensino de Língua Inglesa	21
3.3	Principais Metodologias Utilizadas no Ensino de Inglês em Escolas Públicas	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
	REFERÊNCIAS	27
	APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE AUTORIA	30

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o ensino do inglês em escolas públicas está carregado de críticas e questionamentos. Observa-se ainda que o ensino do inglês é um fator importante para que qualquer pessoa inserida no meio social possa ter acesso às tecnologias disponíveis e às diferentes novas culturas que surgem, de modo que é extremamente relevante para qualquer pessoa o domínio da língua inglesa. Tratar sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas remete em primeiro instante no pensar sobre o que tem sido feito estrategicamente para que os alunos dessas instituições de ensino se interessem por outro idioma.

Ao nos debruçarmos sobre o estudo do processo de ensino-aprendizagem de uma língua, sobretudo de Língua Inglesa (doravante LI), observamos que o aluno deveria ser um sujeito atuante e ativo nesse processo, a fim de que essa prática seja eficiente e satisfatória tanto para ele quanto para o professor.

De acordo com David (2015) o processo de ensino do inglês passa a ser visto como uma ferramenta de ascensão social, visto que pode aumentar as perspectivas culturais e profissionais dos sujeitos. As teorias mais utilizadas se concentram em proporcionar aos alunos uma competência comunicativa que lhes permita desenvolver-se no ambiente social, cultural e laboral. Tudo isso implica em noções e funções linguísticas, no uso apropriado das expressões, nas diversas situações comunicativas e de interlocutores, ou seja, a teoria atual de ensino-aprendizagem do inglês parece caminhar para um enfoque comunicativo.

É fundamental compreender o quão é importante que os profissionais da escola estejam em contínua formação, preparados para educar, empoderando os alunos e os motivando a pensar de forma crítica, sendo assim, capazes de formar alunos questionadores, agentes de transformação social, à medida que o contato com a Língua Inglesa aproxima também os sujeitos a diversos conhecimentos sobre economia, história, geografia, por exemplo, além de lhes permitir que leiam e compreendam o mundo (globalizado) de forma mais clara e coesa.

Conhecer e até mesmo dominar uma segunda língua se tornou um diferencial fundamental tanto para melhorar o desempenho escolar quanto para a inserção no mercado de trabalho e a busca por novas oportunidades. O ensino do inglês promove, nesse contexto, a independência dos sujeitos e lhes dá condições de buscar novas oportunidades, no entanto, é preciso pensar também nos entraves enfrentados nesse processo, sobretudo quando se pensa no ensino do inglês em escolas públicas. Segundo Brown (2001), o domínio de uma segunda

língua acontecerá principalmente devido ao “investimento” pessoal do indivíduo. Por isso, o professor não pode motivar o aluno a aprender, mas pode incentivá-lo, isto é, estimulá-lo externamente, captando e polarizando sua atenção e despertando o seu interesse. Para isso, pode e deve usar recursos e procedimentos incentivadores, aproveitando os fatores ambientais, não apenas no início da aula, mas durante todo o seu decorrer.

No entanto, é necessário planejar de que forma podem ser usadas as diversas metodologias disponíveis na literatura, e que podem ser utilizados pelos docentes no seu dia a dia. Experiências como essa podem ser observadas no Programa de Generalização do Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico, documento criado pelo Ministério de Educação Português, para auxiliar e promover o ensino da língua inglesa de qualidade, como ressalta o documento ao destacar “a relevância da introdução da aprendizagem da Língua Inglesa enquanto língua de comunicação internacional por excelência e instrumento das novas tecnologias de informação” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – PT, 2005).

Isso mostra que a preocupação com o ensino do inglês atravessa continentes, mas deve, sobretudo, ser pensada na realidade nacional, e para além disso deve ser pensada para além das fronteiras físicas, como destacaram Finardi e Porcino (2014) ao ressaltar que as diferentes tecnologias que atuaram como auxiliares nos processos de ensino aprendizagem da Língua Inglesa de forma diacrônica ou sincrônica obtiveram diversos objetivos de ensino e metodologias que a cada época era vistos como os mais adequados e eficientes para atender as necessidades linguísticas, educacionais e sociais da época. No entanto, as autoras apontam uma dicotomia que se revela a partir do surgimento da Internet as tecnologias deixaram de ser apenas um suporte das metodologias de ensino de inglês e passaram a ter um papel central, fazendo parte delas, em muitos casos.

Desta forma, este trabalho buscou refletir e analisar de forma geral as principais metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa - LI em escolas de rede pública nas últimas duas décadas, bem como (1) conhecer com se dá o processo de ensino-aprendizagem da LI, bem como as propostas de dinâmicas para grupos no ensino de idiomas, ou outras metodologias em escolas públicas; (2) discutir as dificuldades comuns enfrentados no ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras fazendo um recorte do que há na literatura; (3) compreender a percepção dos alunos da rede pública no período estabelecido, de maneira a entender como eles se veem no processo de ensino-aprendizagem de LI.

O trabalho se justifica devido à importância deste estudo, é válido destacar o fato de que o tema proposto tem grande relevância, principalmente pela necessidade de fomentar o

ensino adequado da LI e dessa forma ampliar o domínio de novos idiomas em relação ao sujeito, quanto de entender quais os principais gargalos no processo de ensino-aprendizagem, além de compreender quais as principais metodologias utilizadas nesse processo.

Quanto ao desenho metodológico, trata-se de um estudo qualitativo por meio de pesquisa bibliográfica em periódicos e depositórios virtuais, nos quais foram utilizados descritores relacionados ao tema, como “Metodologias no Ensino do Inglês”, “Metodologias de Ensino”, “Ensino do Inglês na Rede Pública”, dentre outros. Foram utilizados também alguns critérios ou filtros como a língua do artigo, sendo selecionados apenas artigos em português, por buscar entender a realidade nacional, o título do artigo e o resumo, pois os artigos foram filtrados tema que pudessem atender aos fins propostos, bem como responder as indagações, servindo de base para a composição do referencial teórico.

Diante disso, este trabalho aborda a entaves e as dicotomias no ensino de inglês ao passo que buscou entender quais as principais metodologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como de que forma estas estratégias podem auxiliar o docente no ensino da LI. A primeira seção buscou trazer um aporte teórico num recorte histórico do ensino da LI, trazendo alguns conceitos importantes e marcos históricos, ao passo que a seção II evidenciou mais claramente os aspectos do ensino e das metodologias, os entaves e os obstáculos a serem superados nesse processo.

2 SEÇÃO I

2.1 O Ensino da Língua Inglesa

De acordo com Borges e Gallardo (2019) na atualidade, o ensino de uma língua por meio de sua gramática salienta o caráter meramente mecânico do funcionamento da linguagem e apaga as características sociais que tornam a língua a manifestação materializada do pensamento. O objetivo do ensino como prática social é o de desenvolver uma competência comunicativa, sociocultural e discursiva em outro idioma, e, assim, ir além do conhecimento léxico, gramatical, morfológico e sintático da língua, realçam os autores.

Mas nem sempre se pensou no ensino da LI dessa forma, de acordo com David (2015) quando analisamos o tema no dia-a-dia, observam-se certos entraves no cenário brasileiro, advindos de uma época em que a língua inglesa, era considerada como apolítica e agente do imperialismo americano, e onde o ensino se baseava na prática de diálogos descontextualizados e memorizados sem significância social.

Atualmente essa prática (ensino do LI) envolve cultura, entendimento de rotinas sociais, costumes da fala e tratamento. Nos dias atuais, não é possível admitir um ensino que não leve em conta esses aspectos. O inglês constitui um fator importante para que qualquer pessoa inserida no meio social possa ter acesso ao mundo tecnológico e cultural.

Nesse sentido Siqueira (2005) destaca que é público e notório que o inglês é o idioma principal da sociedade contemporânea. “Ninguém refuta o fato de que o inglês se tornou o latim dos tempos modernos. Mas este não é um fenômeno que passa sem deixar marcas e sem exigir profundas modificações”. (SIQUEIRA *apud*. WIDDOWSON, 1994, p.382). É possível perceber, neste fragmento que não se trata de um fenômeno que vem passando despercebido, pelo contrário, é possível ver que esta língua atingiu um patamar que serve de pauta para diversos fins sociais, políticos, econômicos e institucionais, para além.

Dada à importância do aprendizado do Inglês nos dias atuais, é necessário que o desenvolvimento da competência linguística seja uma consequência desse percurso, assim como o caminho inverso será bem-vindo na escola de idiomas. Sugere-se que o uso de dinâmicas na sala de aula de línguas pode auxiliar neste percurso, pois tem o poder de ativar interesses na participação da aula e incentivar discussões sobre os mais diversos assuntos que fizerem parte de sua realidade. A aprendizagem da Língua Inglesa contribui também para o processo educacional como um todo indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas.

Ao mesmo tempo em que promove uma apreciação de costumes e valores de outras culturas, o processo de aprendizagem da língua inglesa – LI contribui para o desenvolvimento por meio da compreensão da cultura. Por entender que a escola de idiomas e a escola média têm diferentes funções, pretendemos unir as atividades desenvolvidas nas escolas de idiomas com a proposta da escola média, sem ferir os propósitos da escola. (BORGES; GALLARDO, 2019).

Nesse contexto, pode-se compreender uma dicotomia entre as escolas de idiomas e as escolas de educação básica, havendo a necessidade da língua inglesa nas escolas públicas incorporar aspectos das escolas de idiomas, pela justificativa de o ensino desse idioma ter grande importância na cultura e da influência política que os países falantes têm sobre tais aspectos, como destaca Siqueira (2005) ao afirmar que:

Sendo, o inglês é a língua nativa de mais de meio bilhão de pessoas oriundas tanto do centro quanto da periferia do globo. É a língua mais falada do mundo por não nativos e, provavelmente, o único idioma que possui mais falantes não nativos que nativos. São três falantes não nativos para cada falante nativo. (SIQUEIRA, 2005, p.14).

Outro ponto a ser observado é que a pluralidade de situações em que um se depara com os discursos construídos em inglês em diversos meios de comunicação como a televisão, internet, livros, propagandas faz com resalte a importância de seu ensino. Para Lopes (2003) a língua inglesa é atualmente responsável pela grande parte das informações disseminadas acerca dos fatos que acontecem em todo o planeta. Por isso é necessário que a LI seja difundida de forma coesa e coerente, com responsabilidade e de maneira que os sujeitos utilizem esse saber para agregar positivamente em sua formação e posteriormente suas vidas.

Em se tratando disso, Rajagopalan (2005) ainda reforça que o significado do ensino de inglês se traslada a importância que dão os pais em promover em seus filhos o conhecimento dessa língua estrangeira, colocando-a não somente como uma segunda língua, mas, sobretudo como um determinante para o crescimento pessoal e profissional de seus filhos.

No entanto, não se pode deixar de relatar que o ensino público é marcado pela desigualdade social, econômica e cultural. Problemas advindos da utilização de metodologias inadequadas ao contexto, desvalorização e despreparo dos educadores, tecnologias obsoletas a formação do aluno, falta de investimentos e políticas públicas mal dirigidas.

Descreve Barcelos (2006) que em geral, a experiência de aprendizagem em escolas públicas se caracteriza como ruim e sem motivação. Esse cenário é composto por problemas pedagógicos, falta de interesse dos alunos, a não prática da língua e pela falta de competência

de grande parte dos professores.

Dessa forma, conhecer as crenças dos alunos pode contribuir de forma significativa no aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. No que tange aos alunos, o (re) conhecimento de suas crenças permitirá que ele entenda seu papel como cidadão e o papel da língua estrangeira em seu meio social. Já em relação ao professor, ter conhecimento das crenças dos alunos permite-lhe rever e delimitar suas práticas de ensino em sala de aula, uma vez que a aprendizagem de uma língua estrangeira vai além de simplesmente explorar habilidades e sistemas linguísticos (gramática e vocabulário); esse processo envolve muitos outros fatores como elementos comportamentais, etc.

Utilizando-se um pouco do aporte da teoria da linguagem para solidificar a importância do ensino da língua inglesa, se pode citar a Daniels (2001, p.12) que vê a linguagem como o “mas poderoso e penetrante dos dispositivos semióticos - funciona como uma ferramenta psicológica na construção da consciência individual”. Observa-se que o autor apresenta uma percepção de aprendizagem da língua como uma produção de sentidos onde o ser humano cria e se recria continuamente.

E ainda, como descrevem Spink e Medrado (2004, p.48) a linguagem em sua expressão polissêmica permite as “[...] pessoas transitar por inúmeros contextos e vivenciar variadas situações”. Isso ressalva o objetivo maior que é a compreensão que se reproduz no cenário contemporâneo com a aprendizagem do inglês.

Para tanto, percebe-se que o ensino da língua deve ter como ponto inicial para aprendizagem um fator importante; de um constante relacionamento com o cotidiano, com o que acontece na rotina diária das pessoas, de maneira que permita ao indivíduo satisfazer suas necessidades pessoais.

2.2 Desenvolvimento da Linguagem

Ao abordar a linguagem, é importante ressaltar a utilização da norma culta da língua utilizada pelo professor, cabe nesse sentido também, indagar sobre os propósitos de como o aluno lida nos quesitos de sua vivência no mundo tendo que se deparar com o uso da língua que não faz parte do seu desígnio, pois é a partir desta fase que se inicia o contato com a língua materna. Conforme Schultz (2004, p. 22), para que haja, então, um atendimento pleno da criança, faz-se necessário um profissional com preparo que vai além do “bom senso e do amor à criança”. Para a autora, os profissionais desta área devem ser formados em Pedagogia, entendendo a complexidade dessa faixa etária.

A LI é caracterizada como um instrumento de comunicação que está no cerne da globalização e da sustentação da diversidade social e cultural. Diante disso, a LI não é simplesmente um conjunto de regras gramaticais, uma lista de vocabulários a serem memorizados ou uma série de textos para serem traduzidos para língua nativa; É muito mais que isso, esta língua é um meio através do qual podemos interagir com o mundo em que vivemos e construir conhecimentos necessários para uma interação cultural e uma integração social.

Entretanto os recursos didáticos propostos e implantados pelo governo, muitas vezes não se adequam a realidade que os alunos vivem, relacionados com suas dificuldades e necessidades com relação à didática do ensino proposto, no caso os domínios e funções LI.

A escola pública enfrenta inúmeras dificuldades para ensinar o inglês, muitas estão relacionadas à falta e/ou redução de material didático e as inúmeras dificuldades existentes na parte estrutural como a inexistência de laboratórios que são adequados para promover um ensino eficaz da LI abrangendo suas quatro habilidades comunicativas, fala, escrita, audição e leitura, este fato pode ser constatado em uma visita realizada em uma escola pública.

No caso do Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 1996), o aluno tem direito a estudar a língua estrangeira desde o ensino fundamental, mas é notória em muitas escolas brasileiras a desvalorização desse ensino, a língua estrangeira não é vista como um dos fatores importantes na formação dos alunos. De acordo, com o PCN (1998) essa desvalorização ocorre por muitos motivos, entre eles estão: a retirada da disciplina do currículo, carga horária reduzida nas aulas e falta de capacitação dos professores. Esses fatores contribuem para que o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira se tornem algo desmotivante, tanto para alunos, quanto para os professores.

A interação, o dinamismo e a troca, são impossíveis de dissociar no processo de ensino-aprendizagem, no meio social do desenvolvimento humano e são essas interações que resultarão em novos conhecimentos.

De acordo com Figueiredo (2009):

Desse modo, os processos interacionais envolvendo professor e alunos, alunos e alunos em sala de aula de LE passaram a adquirir um valor substancial que, até então, não era reconhecido em virtude da preocupação com o desenvolvimento adequado da competência lingüística na língua estrangeira. (FIGUEIREDO, 2009).

Esta não poderá ser vista apenas como um instrumento de comunicação de pessoas

que falam o mesmo idioma, mas um indicador de que se pertence a determinado grupo, sendo, portanto, um símbolo de identidade. Um fator fundamental para essa transformação é a aquisição e domínio da linguagem, é por meio dela que a criança entra em contato com o meio que a rodeia, sendo capaz de transformá-lo; e é essa habilidade de usar a linguagem em conjunto com atividades práticas que diferencia o homem dos outros animais.

No que diz respeito à linguagem, a criança aprende conceitos espontâneos, produtos da sua experiência diária. Daí a importância de frequentar a escola, já que nela acontece a interação social. Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento da linguagem tem origens sociais externas, nas trocas comunicativas entre criança e adulto. Porém, essas estruturas construídas socialmente pela criança dependem das reações de outras pessoas, reações essas de incentivo e de reconhecimento do adulto pela criança, firmando-se assim como sujeito da linguagem e não como agente passivo.

No aspecto da didática do ensino de inglês, Krashen (1988) defende a hipótese da *acquisition*, que trata do desenvolvimento das habilidades funcionais de forma natural, intuitiva, nos ambientes de interação humana, logo, defende também a hipótese do *affective filter*, que são fatores de ordem psicológico-afetiva que podem causar impacto sobre a aprendizagem, sendo outro aspecto importante na aquisição de línguas.

O aspecto afetivo é muito importante nessa faixa etária, as crianças são superiores aos adultos na aprendizagem, pois a mesma se dá de forma lúdica e elas não têm medo de cometer enganos, desde que se sintam confortáveis com o meio social e motivadas em aprender. Isto certamente resultará na naturalidade da aquisição da segunda língua. Alia-se a isto, o fato delas passarem por esse processo durante uma fase de maturação biológica do seu organismo, o que implica na necessidade de compreender sobre a complexidade desta etapa.

Tendo em vista as inúmeras preocupações com as etapas da infância e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem, que o linguista americano Stephen Krashen, criou nos anos 1980 o Método denominado Natural, que trouxe ao ensino de línguas uma abordagem psicológica com contribuições de Vygotsky dentro da psicologia educacional, propondo um ensino lúdico, com base numa comunicação criativa e do estreitamento das relações com a criação do vínculo afetivo entre professor e alunos.

A proposta de Krashen, de acordo com Schütz (2007) consiste da seguinte concepção:

Os melhores métodos são, portanto, aqueles que fornecem “input” compreensível em situações de baixa ansiedade, contendo mensagens que os estudantes realmente querem ouvir. Estes métodos não forçam a produção no início do aprendizado do segundo idioma, mas permitem que os alunos produzam quando estão prontos, reconhecendo que a melhoria vem de

fornecer subsídios comunicativos e compreensíveis, e não de forçar e corrigir a sua produção. (SCHÜTZ, 2007.)

Para se compreender o processo de composição da linguagem, Bauchot (2010) comenta sobre a existência de uma área no cérebro responsável pela elaboração e desenvolvimento da linguagem, a chamada região ou área de Broca. De acordo com Sternberg (2009) essa descoberta, ocorrida em 1864 deve-se ao estudioso da neurologia humana Paul Broca que estudou o assunto buscando explicações sobre os mecanismos ligados à linguagem. Segundo Sternberg (2009, p.52):

A Área de Broca é responsável pelo processamento da linguagem, produção da fala e compreensão. É um centro de linguagem no cérebro, é a área responsável pela formação das palavras. Essa área está presente no hemisfério dominante, normalmente, o esquerdo. (STERNBERG, 2009, p.52)

O autor complementa que as línguas adquiridas ainda na infância são sobrepostas numa mesma área, tornando o “acesso” a elas, natural. No caso de vir a ser adquirido em outro momento da vida, esse aprendizado fica armazenado em outra área do cérebro, o que poderá diminuir a agilidade e a facilidade no conhecimento pleno do idioma.

2.3 Fatores Importantes Para a Aprendizagem de Língua Inglesa

A motivação dos alunos sofre grandes influências de fatores internos e externos. Dentre os fatores internos podemos citar o interesse, a vontade e a confiança que o aprendiz tem quando se adquire uma atividade. Se tratando dos fatores externos, conta-se a interação, as experiências, às condições sociais entre as pessoas envolvidas no processo.

Estudos de Vygotsky (1996) nos remetem à interpretação da linguagem como uma possibilidade de comunicação inerente ao ser humano, como um instrumento de domínio sobre o mundo. Dessa forma, entendemos que todas as pessoas trazem consigo o poder de se manifestar socialmente e agir sobre sua cultura.

Chomsky (1965) enfatiza que a linguagem é um processo natural do desenvolvimento das capacidades do ser humano e que ele aprenderá qualquer língua da mesma forma que um pássaro aprenderá a voar. Neste mesmo sentido, percebemos que a função da linguagem no desenvolvimento humano é insubstituível e que qualquer indivíduo possui capacidade para aprender o idioma ao qual for exposto.

No que se refere ao desenvolvimento da linguagem ainda na infância, pressupostos de

Vygotsky (1996) destacam que a descoberta mais importante da criança ocorre por volta dos dois anos de idade, quando as curvas da evolução do pensamento e da fala se encontram e se unem para desenvolver o pensamento verbal.

Alguns estudiosos, como Penfield e Roberts (1959) e Lennenberg (1967), defendem a infância como o momento ideal para o início formal dos estudos de língua. Esse momento da vida, denominado como período crítico ou período sensível é, segundo os autores, considerado como o ideal para o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança.

Ao considerarmos a relação entre idade e tempo curricular semanal de exposição à língua, temos que a criança que começar a estudar com sete anos de idade demorará pouco mais de dez anos para alcançar o nível intermediário, ou seja, ela provavelmente alcançará esse nível de conhecimento por volta dos dezessete anos.

Segundo Krashen (1987), outro estudioso da relação idade e aprendizagem, a criança só adquire os conhecimentos que estiverem adequados ao seu desenvolvimento maturacional, não importando a frequência das aulas e nem o grau de dificuldade envolvido. Dessa forma, os conhecimentos que estiverem além de seu alcance serão apenas memorizados e não internalizados e, certamente, o aprendiz não fará uso e nem aplicações práticas desses conhecimentos.

Diante das diversas teorias acerca da idade ideal para iniciar a aprendizagem de língua estrangeira, consideramos fundamental dar enfoque integral à protagonista da história: a criança.

Cameron (2001) ressalta que ensinar crianças não é fácil, pois apesar delas terem facilidade para aprender, as formas de linguagem são instrumentos complexos que envolvem relações estruturais que não podem ser ignoradas. Ainda segundo o autor, é pela complexidade da linguagem que devemos reavaliar as aulas de línguas, para que elas não se transformem somente em algo curioso, divertido e diferente. Essas aulas devem ser norteadas por objetivos claros e metodologias adequadas, considerando-se as expectativas e possibilidades das crianças.

Ampliando essas ideias, temos os estudos de Moita Lopes (1996) e Moura (2005), que ressaltam que o sucesso do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira depende da qualidade da interação proposta pelo professor durante a aula. Assim, quando a interação é significativa, o aprendiz tende a conquistar resultados altamente positivos na aprendizagem.

Os estudos de Brown (2001) se referem à necessidade de atividades de interação e mediação nos trabalhos com crianças. Esses fatores são fundamentais ao considerarmos que seu foco de atenção é relativamente curto, durando aproximadamente sete minutos.

Esse é o principal motivo para que a criança esteja sempre envolvida em tarefas que desenvolvam a construção ativa de seu conhecimento e o uso significativo da linguagem em pequenos espaços de tempo. Ao valorizarmos a importância de um bom aprendizado, não podemos ignorar a importância da formação inicial e continuada do professor, passando pela cuidadosa preparação das atividades didáticas e avaliativas.

Com isto, retomamos as ideias de Cameron (2001), juntamente com as de Almeida Filho (1993), que enfatizam a importância de que o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa para crianças seja conduzido por professores bem formados e atualizados.

Segundo esses estudiosos, o professor deve promover interações apropriadas para que o aprendiz se desenvolva integralmente, pois na medida em que ele aprende a agir e a resolver situações desafiadoras utilizando a língua inglesa é que a aprendizagem se efetiva.

3 SEÇÃO II

3.1 O Ensino de Língua Inglesa: o Desafio Dessa Disciplina no Âmbito Educacional Público

No Brasil, o ensino da Língua Inglesa, como Língua Estrangeira - LE tem se tornado cada vez mais um desafio, uma vez que, o ensino dessa disciplina no âmbito educacional público passou e passa por diversas dificuldades. De forma geral, como apontam pesquisas como as de Davel (2011) e do British Council (2015) e, como percebemos em nossa prática, há falta de material didático, ausência de ambiente propício para aprendizagem da língua, carga horária insuficiente e professores pouco preparados, com até pouco conhecimento da LE. Essas questões têm implicado direta e indiretamente na qualidade do ensino-aprendizagem.

As pesquisas sobre ensino-aprendizagem de língua estrangeira em contexto brasileiro, desenvolvidas ao longo das últimas três décadas, principalmente, têm permitido a profissionais de a área encontrar alternativas para minimizar as dificuldades encontradas em sala de aula. Considerando-se o público a quem se destinam as aulas de língua estrangeira até o momento, o cenário desses estudos tem sido majoritariamente, o segundo ciclo do ensino fundamental e o ensino médio (ROCHA, 2007, p. 255).

O desenvolvimento global, entretanto, contribuiu para a mudança desse quadro, provocando a inclusão do ensino de língua inglesa a partir do primeiro ano do ensino fundamental e a mobilização do público adulto, que busca, cada vez mais, uma aprendizagem bem-sucedida do idioma. Surgem, portanto, novos desafios aos professores de inglês, uma vez que em sua formação inicial são orientados para o trabalho com o público que se encontra entre dez e dezoito anos de idade.

Assim como crianças assimilam uma língua estrangeira – em particular o Inglês - com maior naturalidade quando começam mais cedo, pois dessa forma poderão dedicar mais tempo ao aprendizado da língua-alvo, agregando um conhecimento maior e mais sólido sobre o assunto, deve-se pensar no ensino da LI desde as séries iniciais já com metodologias que auxiliem esse processo, inclusive nas escolas públicas.

Ainda nesse sentido, refletindo sobre a aprendizagem, Oliveira (1992, p. 33) salientou que “a aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que somente podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas”. Isso reforça que o contato com

outras pessoas e no ambiente escolar surte efeito sobre os resultados na aprendizagem da LI, bem como metodologias que foquem em dinâmicas coletivas e participativas.

O neurologista Eric H. Lenneberg (apud Tavares, 2002, p.03) reforça o que diz Vilanova ao defender que, quanto mais jovem, a pessoa estaria mais aberta à absorção de um idioma. Esta capacidade sofre diminuição com o passar do tempo. Segundo ele, depois desta idade limite a fluência também pode ser conquistada, mas com maior esforço.

É inegável que haja aprendizagem mesmo com idade bastante avançada, mas devem-se considerar fatores como objetivos e expectativas na absorção de uma nova língua, bem como o contexto onde o ensino acontece, levando-se em conta os diversos níveis de dificuldades.

3.2 O Processo de Ensino de Língua Estrangeira

A Educação Infantil como etapa inicial da educação básica é de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitarão a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança, neste sentido é essencial trabalhar atividades operacionais, pois é a partir da interação com o meio, determinado por um ato intencional e dirigido do professor que a criança aprende (Vygotsky, 1998).

O professor deve usar a língua-alvo em sala de aula, além de outras ferramentas, como figuras, por exemplo, provendo, desta forma, input que possibilite a familiarização das crianças com os sons da nova língua, processo similar ao que acontece nos primeiros anos de vida, quando adquirem sua apresentação como a fala do professor, importante função afetiva e moldando convenções sociais ao cumprimentar, elogiar e encorajar os alunos na língua-alvo.

O desenvolvimento desta habilidade, tal como as demais, não é tão simples, especialmente no caso de propor atividades para jovens aprendizes, cujos professores nem sempre têm certeza de como e por onde começar. Neste sentido, atividades como ouça e responda, mestre manda, ouça e desenhe, ouça e pinte, conte histórias, dentre outras, “não somente possibilitam prática auditiva excelente, mas também oferecem oportunidades para incorporar na turma de Língua inglesa, as inteligências múltiplas por meio de colagem, pintura e confecção de objetos simples” (PINTER, 2006, p. 50-51).

Tais atividades também podem ser usadas com aprendizes mais velhos em estágios iniciais, aumentando-se e/ou adaptando-se o grau de dificuldade, por meio de variação da

extensão do texto e tipos de atividades.

Desenvolvendo a oralidade em LE – A oralidade só pode ser desenvolvida e compreendida mediante uso da linguagem de forma significativa, no contexto em que seus falantes estão inseridos. Assim, tanto a audição quanto a fala são usos ativos da linguagem; a primeira, para acessar significados de outros indivíduos e a segunda, para expressar-lhes significados (Cameron, 2001).

Contudo, esta é uma habilidade que professores, geralmente, acham difícil de desenvolver, talvez pela própria dificuldade que muitos deles encontram em se expressarem oralmente em LE. Os alunos precisam conhecer uma série de diferentes elementos da língua, como vocabulário, estruturas, funções etc, para conseguirem dizer o que almejam.

Neste caso, Phillips (2003) aconselha que se ensine primeiramente pequenas frases que envolvam a linguagem cotidiana de sala de aula, comandos, solicitações, cumprimentos, dentre outros, oportunizando as crianças se acostumarem com o som e ritmo da língua.

É indispensável ao aprendiz conhecer as razões pelas quais está desenvolvendo a atividade e que, com o passar do tempo e envolvimento com a língua, aumentará sua capacidade em usá-la e manipulá-la, passando, a produzir narrativas e descrições, a desenvolver pesquisas, atividades de contar histórias, de lacunas de informação e trava-línguas, por exemplo.

Dessa forma, o papel do professor é primordial para um bom desenvolvimento de habilidades orais em LE, estimulando a criança com tópicos que lhe sejam interessantes e a motivem a falar, explicitando a estrutura das atividades propostas e dando-lhe amparo linguístico. Embora exercícios de repetição sejam criticados por muitos estudiosos, Pinter (2006) argumenta que falar fluentemente em LE requer muita prática, inicialmente desenvolvida mediante repetição de modelos e, posteriormente, comunicação com pares em situações em que contribuições espontâneas são requeridas.

Como as crianças mais jovens não são ainda totalmente competentes na LM, a autora recomenda que o foco seja em exercícios simples, mas significativos com construção de diálogos personalizados a fim de prepará-los para que sejam capazes de falar de si mesmos e do contexto mediante interação com colegas de classe, já que, para ela, depois de terem tido contato auditivo com a LE, elas não só querem como são capazes de participar dessas interações. (PINTER, 2006, p.55). A oralidade é a principal fonte linguística na aprendizagem da criança, mas a fonte impressa é a segunda mais importante. Crianças na faixa etária dos cinco aos sete anos encontram-se em fase de alfabetização e letramento.

3.3 Principais Metodologias Utilizadas no Ensino do Inglês em Escolas Públicas

Diversas metodologias no ensino de línguas, ao longo do tempo, têm sobressaído diferentes concepções sobre linguagem, e como a mesma é ensinada e aprendida. No contexto do ensino de LE em sala de aula, o processo está vinculado a decisões sobre conteúdo programático e sua sequência.

Finardi e Porcino (2014) concluíram que o ensino de inglês passou por momentos distintos em que se sucederam diversas metodologias que combinaram pressupostos, métodos e tecnologias. Segundo as autoras, as últimas destacadas atuaram na maior parte do tempo como instrumentos ou recursos didáticos mediadores, que auxiliavam o professor e o aluno na complexa tarefa de ensinar e aprender uma língua. Nesse sentido, as autoras evidenciaram a importância dos recursos metodológicos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa.

No entanto, para Figueiredo (2009) ao observarmos o percurso histórico que abrange as metodologias de ensino da língua inglesa, não será difícil perceber a forte influência do Método de Gramática e Tradução sobre os demais métodos que se originaram posteriormente a ele. O ensino do Latim entre os séculos XVII e XIX talvez possa ser considerado o marco inicial desse método em particular.

Nos dias atuais muitos autores vêm se utilizando da tecnologia para mediar o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, num estudo realizado por Oliveira e Cardoso (2009) que utilizaram duas ferramentas tecnológicas para o ensino da LI, ao tempo que também verificaram sua eficácia. Os meios utilizados foram os *blogues* e os *podcasts*. De acordo com os autores os blogues podem ser utilizados como ferramentas educativas tendo assim eficácia uma vez que disseminam a literacia verbal e visual, promovem a aprendizagem colaborativa e são acessíveis de certa forma a vários grupos etários e fases de desenvolvimento educativo, levando em consideração claro os limites do acesso à internet.

Por outro lado os autores destacaram também a utilização dos *podcasts*, que devem ser encarados como uma ferramenta pedagógica de matriz integradora e como uma forte aliada no processo de ensino-aprendizagem, pois, através dela é possível desenvolver um trabalho colaborativo e promover a inclusão de toda a comunidade.

No processo de aquisição de língua inglesa em crianças entre três e cinco anos, por exemplo, alguns dados são bastante reveladores para compreender o papel das metodologias. A técnica de contar histórias como exercícios pedagógicos, cujo objetivo principal é a ampliação do repertório vocabular é uma estratégia que se adequa ao público e a

idade, pois em uma história narrada em contos de fadas, gênero textual com qual as crianças já tem certa aproximação e domínio, é possível propor atividades de fixação simples, mas efetivas, de vocabulário específico, como substantivos próprios e abstratos.

O objetivo do professor é traçar as ações a serem desenvolvidas com seus alunos, bem como informá-los dos alvos que almeja alcançar, em que conteúdos idênticos são desenvolvidos de maneiras distintas, sem, no entanto, deixar de alcançar os objetivos traçados. Ficou evidenciada a necessidade de se relacionarem os conteúdos com o contexto, em que parece haver uma relação intrínseca entre interesse e escolha de atividades.

Silva (2001) abordou em seu estudo diversas teorias, uma delas é a *Brain-Based Learning* ou Aprendizagem baseada no cérebro, essa teoria defende que os educadores devem usar jogos que envolvam os jogadores em experiências realistas, complexas, com um desafio lógico e que proporcionem feedback imediato, onde possam praticar de uma forma segura as novas competências e comportamentos.

De acordo com El-Shamy (2001) os educadores têm a sua disposição metodologias das quais poderá utilizar baseando-se, cada vez mais, nesta teoria (*Brain-Based Learning*). Isto se deve ao fato das crescentes descobertas dos neurologistas em relação à forma como os humanos aprendem, sendo o cérebro visto como um processador, que realiza diversas atividades ao mesmo tempo, processando memórias, emoções e regras, sendo o ensino focado diretamente nessas descobertas.

No tocante às metodologias, Oliveira (2011) destacou que é vasta a quantidade de metodologias criadas e utilizadas em épocas e anos diferentes. Privilegiando o estudo da língua, seja pela estrutura gramatical, por uso de vocabulários, pela oralização ou por noções ou funções, cada uma delas procura dar conta das quatro habilidades, ou seja, compreensão e expressão oral e escrita. Algumas outras metodologias levam em conta a psicologia da aprendizagem: o processo e/ou as condições de aprendizagem. Isso reforça o fato de que cada metodologia deve ser planejada de acordo com o objetivo e a finalidade, bem como deve estar conforme o referencial teórico escolhido.

Por isso a “escolha do professor pelas metodologias depende de diversos fatores, os quais foram citados anteriormente”. Ele elegerá a técnica que melhor se adaptar aos seus alunos, a que conseguir chamar a atenção deles durante as exposições. (OLIVEIRA, 2011). Desta forma o professor deve tornar a aula interessante, de modo que ela passe a motivar o aluno.

Em relação à tecnologia como instrumento metodológico, Prebianca, Cardoso e Finardi (2014) apontaram que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão

presentes na grande maioria das instituições públicas brasileiras de ensino, da educação básica ao ensino superior. Professores, alunos e gestores convivem com essas tecnologias em seus espaços pedagógicos, onde encontramos uma ampla variedade de metodologias indicadas para o uso das TICs com vistas a melhorar a qualidade do ensino na era da informática.

Entretanto as autoras realçam que a “Escola da Infoera” ainda não está preparada para lidar com as TICs de maneira crítica e informada, e até mesmo algumas escolas não possuem aporte suficiente ou pessoal capacitado, acesso a internet, como as escolas rurais em muitas partes do país, razões que tornam estudos como este bases para reflexões sobre sua inserção nos espaços educacionais formais, são bem-vindos e necessários a fim de ajudar a Escola a se adaptar a esse novo cenário.

Mas para que a Escola esteja adaptada a esse novo cenário é necessário pensar em quem faz a Escola, e nesse sentido, abranger a crítica e a análise a formação também dos professores de LI, como destacaram Finardi e Prebianca (2014) ao estudarem as ementas de um curso de Letras Inglês, e perceberam que as mesmas consideram a dimensão dos processos de ensino-aprendizagem e as relações teórico-práticas no cotidiano escolar discutindo conceitos de currículo, planejamento, ações pedagógicas, seleção e organização de conteúdos, metodologias de ensino, material didático e a análise crítica de seus textos, com enfoque para o ensino médio e fundamental.

Contudo, selecionar e elaborar corretamente as metodologias de ensino deve ser um passo criterioso para que estas estratégias sejam um aliado no processo de ensino-aprendizagem e auxiliem os docentes no ensino da LI, de forma a garantir qualidade e eficácia no processo de ensino-aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da Língua Inglesa em escolas de educação básica enfrenta muitos desafios, frente a isso se propõe a utilização de metodologias diversas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem. É sabido que muitos são os fatores que influenciam esse processo complexo e que o docente é peça central, pois a partir dele são escolhidos os métodos de ensino e como se dará essa dinâmica.

Diante de tudo que foi exposto, foi possível fazer alguns apontamentos no tema abordado:

- O processo de ensino-aprendizagem da LI é permeado de gargalos e dificuldades, o que ocasiona falhas no processo, bem como impede do mesmo acontecer de forma satisfatória, sobretudo em escolas na quais a realidade local não é favorável, os estudantes advêm de realidades adversas, dentre outros fatores;
- No processo de melhoria do ensino, muitas discussões tem nos levado a refletir o que realmente pode ser útil para auxiliar a escola a promover um processo de educação com qualidade, e muito do que se tem na literatura aponta para a utilização de metodologias de ensino, como por exemplo, o uso da TICs no ensino da LI;
- A responsabilidade pelo ensino de qualidade atravessa as políticas de educação, bem como diversos temas complexos, no entanto, no tocante ao tema, percebeu-se com a análise das metodologias que muitas delas não necessitam de tantos aparatos tecnológicos bem como não se mostram como métodos onerosos, podendo ser ajustados a realidade escolar.

Contudo, este trabalho proporcionou uma visão mais clara do papel das metodologias de ensino de língua inglesa em escolas públicas, bem como possibilitou realizar um recorte histórico desse processo na rede pública, além de identificar tendências mundiais no ensino da LI, tudo isso contribui para a construção de saberes que podem colaborar com a melhoria da educação e, sobretudo do ensino da LI nas escolas públicas, oportunizando assim mais chances para crianças e jovens de desbravarem o mundo com olhos e ouvidos mais atentos e mais preparados para o futuro.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 1993.
- BARBOSA, Ivone G. **Pré-escola e formação de conceitos: uma versão sócia histórica - dialética**. São Paulo: USP, 1997.
- BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Narrativas, crenças e experiências de aprender inglês. **Linguagem & Ensino**, v.9, n.2, p.145-175, jul./dez. 2006.
- BRASIL, LDB. **Lei 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 jan. 2020.
- BROWN, H.D. **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy**. USA: Prentice Hall, 1994.
- BROWN, H. D. **Teaching by Principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2 ed. San Francisco: Longman, 2001.
- CAMERON, L.. **Teaching English to Young Learners**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2001.
- CHOMSKY, N.. **Linguagem e mente**. Brasília: Edt. da Universidade de Brasília, 1965.
- DANIELS, Harry. **Vygotsky e a pedagogia**. São Paulo: Loyola, 2001.
- FIGUEREDO, Carla Janaina. As interações em aulas transacionais de Inglês como língua-cultura estrangeira: um enfoque na produção oral dos participantes do processo ensino-aprendizagem. **Revista Língua & Literatura**, Porto Alegre, v. 11, n. 17, p. 53-78, 01 out. 2009. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistalinguaeliteratura/article/view/102/199>. Acesso em: 12 dez. 2020.
- FINARDI, Kyria Rebecca; PORCINO, Maria Carolina. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha Desterro**, Florianópolis, n. 66, p. 239- 283, June 2014. Disponível em: 80262014000100239&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 dez. 2020.
- FINARDI, Kyria; PREBIANCA, Gicele. Políticas linguísticas, internacionalização, novas tecnologias e formação docente: um estudo de caso sobre o curso de Letras Inglês em uma Universidade Federal. **Leitura**, Maceió, v. 1, n. 53, p. 129-154, jun. 2014.
- GOMES, Tainara Freitas. **Aquisição da segunda língua na primeira infância: a Língua Inglesa na Educação Infantil**. 2013. 41 f. Monografia (Especialização em Educação: métodos e técnicas de ensino) – Univerisade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2259/1/MD_EDUMTE_VI_2012_24.pdf. Acesso em: 12 dez. 2020.

KRASHEN, S. D., TERREL, T.D. **Second Language Acquisition and Second Language Learning**. Oxford: Pergamon Press, 1988.

O ENSINO-APRENDIZAGEM de Língua Inglesa em Escolas Públicas: o Real e o Ideal em Só Pedagogia. **Virtuous Tecnologia da Informação**, 2008-2020. Disponível em: http://www.pedagogia.com.br/artigos/o_ensino_aprendizagem/. Acesso em: 04 dez. 2020.

OLIVEIRA, Ana Beatriz Caddah de. **Ensino de língua inglesa como disciplina curricular no ensino fundamental em escolas públicas do Distrito Federal**. 2011. 56 f. TCC (Licenciatura em Letras) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde- Faces, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2011.

OLIVEIRA, S., CARDOSO, E. Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e podcasts. **Educação, Formação & Tecnologias**, América do Norte, 2, jun. 2009.(ISSN 1646-933X). Disponível em: <http://www.eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/66/55>. Acesso em: 11 dez. 2020.

PHILLIPS, S. **Young Learners**. Oxford: OUP, 2003.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners**. Oxford: OUP, 2006.

PREBIANCA, Gicele Vergine Vieira; CARDOSO, Gisele Luz; FINARDI, Kyria Rebeca. Hibridizando a educação e o ensino de inglês: questões de inclusão e qualidade. **Revista do Gel**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 47-70, 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. The ambivalent role of English in Brazilian politics. **World Englishes**, v. 22. n. 2, p. 91-101, 2003.

ROCHA, C. H. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. *In*: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores formadores**. São Carlos: Claraluz, 2008. p. 15-34.

SCHULTZ, L. M. J. **A criança em situação de berçário e a formação do professor para a Educação Infantil**. 2002. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Marília, SP, 2002.

SCHUTZ, P. A., PEKRUN, R. Introduction to Emotion in Education. *In*: SCHUTZ, P. A., PEKRUN, R. (Eds.). **Emotion in Education: a volume in Educational Psychology** Cambridge, MA: Academic Press, Elsevier Inc., 2007. p. 3-10.

SILVA, Ana Isabel Carrilho Ferreira. **O Ensino do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico: metodologias de ensino e aprendizagem. A importância do jogo na construção do conhecimento**. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Departamento de Pedagogia e Educação, Universidade de Évora, Évora, Pt, 2011. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/11798/1/Dissert>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SIQUEIRA, Sávio. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de

combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Revista Inventário**. 4. ed., jul/2005. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. *In*: SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2004.

STERNBERG, Robert J. **Psicologia Cognitiva**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S.. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOYCIEKOSKI, Carla; HUTZ, Claudio Simon. Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 1-11, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 dez. 2020.

APÊNDICE A – DECLARAÇÃO DE AUTORIA**Declaração de Autoria**

Eu, **LUZINETE DE OLIVEIRA BARBOSA**, CPF nº **049.975.624-08**, regularmente matriculado no curso de Letras Inglês EaD da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, número de matrícula **14110833**, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA NA REDE PÚBLICA: REFLEXÕES ACERCA DE METODOLOGIAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS** é de minha autoria, de modo que não incorri em plágio ou apropriação de ideias de terceiros para sua elaboração.

Arapiraca-AL, __ de ____ de _____.

Assinatura do/a estudante

